

CAVA

suave de lomba e que giestais e rosmano vestiam, os homens abandearam de novo.

Perpendiculares ao codesso donde emergiam, cotovias encastelavam em vôos ambiciosos, como quem aspira a ir beber a luz na nascente. Pelos andurriais tangiam chocalhos. Para trás, do povoado caído em bucólico silêncio, ascendiam os primeiros fumos a subirem muito direitos no ar imóvel, para lá no alto, iguais a sonhos que a imaginação atralçoa, se desfazerem. Nos agros, ora levemente côncavos ora serenamente planos, gotas de orvalho, que pareciam pedras de ónix brilhando, fulgiam à flor dos ervaçais.

Entanto, as véstias atiradas a-troche-e-moche, as mangas das camisas arregaçadas até os ombros, os cavadores iniciaram a rude faina de cavar. E já tinham baixado muitas vezes as enxadas e já as primeiras camarinhas de suor lhes apereciam ao rés das fontes, quando a luz com tons de oiro do sol rebentou duma flor sanguínea a crescer lenta, lentamente, na corcova arroxeadada das serras de Este.

Então o infinito resplandeceu de azul. Ainda que quebrantado da noite mal dormida, Serafim lá ia acompanhando os demais no esforço generoso. As articulações, ao princípio, emperraram nem que tivessem ferrugem a prendê-las. Mas bem de-prensa, na rítmica continuidade dos movimentos, elas jogavam melhor que dobradiças oleadas a preceito.

No fim de dois cortes, a entrarem bom palmo e meio no terreno, ouviam-se as respirações opressas e viam-se os arcaboiços, no geral amplos, elevarem-se, distenderem-se, sófregos, e depois baixarem em lentos vagares de cansaço. O aço das enxadas despedia brilhos. Cheirava a húmus e cheirava a sofrimento. No fim de cada valado os cavadores paravam. Então limpavam às costas das mãos negras as bagadas de suor, e passando de um a outro, de outro a outro, a cabaça de vinho rascão, bebiam a fortes goladas até fartarem a sêde atroz que lhes refluía do cérebro, do sangue, dos membros à gorja ressequida. Na frente, o guarda-sol de setim preto aberto sôbre a cabeçorra quadrangular, o «patrão» sorria.

A meia hora do almoço soube-lhes a tôdas as delícias do Paraíso. Amesendaram debaixo da macieira de larga copa, mesmo ao pé da pôça de águas domentes. As mulheres tiraram das cestas a tijela de ramagens a transbordar do caldo de berças, o prato de batatas com a talhada de toucinho, o pão centeeiro — e depuseram tudo nas toalhas de estôpa estendidas no chão. Êles comeram deitados sôbre o braço, devagar.

... E os cavadores, de sua vergada, voltaram à lide exaustiva. E, como as energias mal retemperadas pediam folga maior, incltavam-se:

— Vamos p'rá frente, caguinças!

— Acabam-te hoje as fedúncias!



Mas porque os peitos arquejavam, saíam aos saltos as falas. Ergueram-se antigas; mas as vozes, falhas de vibração e fôlego, desfaleceram logo num murmúrio que sabia a lágrimas.

O sol à medida que se empinava mais moradia as carnes. A saliva rareava nas bôcas. Na parte da leira já cavada levandiscas de ôlho inquieto e movimentos ágeis cataavam vermes; um melro, mais negro que noite sem lua, assobiava num salgueiro. Tôda a várzea era sonoridade a alastrar pelo vale, a ressoar pelos baldios, a quebrar-se nas saliências.

A Rosa, que pela manhã não aparecera, foi quem, ao meio dia, trouxe o jantar ao Bernardo.

Longe ainda, mais com o coração do que com os olhos, conheceu-a o Serafim. E para que ela — que as mulheres são presumidas! — não fôsse julgar que em sua memória perduravam sentimentos velhos, jovialmente desferiu maganas trovas.

Mas enquanto manducavam êle não se fartou de lhe mandar olhadelas de soslaio, embora nem uma só vez a encarasse de rosto.

Depois que as mulheres largaram êles ficaram de papo para riba, joelhos tocando quási a bôca, braços por debaixo da cabeça, parolando. Alguns queixavam-se das cruces. O Júlio Branco ria. Discussão acabada o Avelino e o Benjamim repartiam em boa paz o derradeiro cigarro. No fundo, porém, todos ansiavam pela noite.

— Eh! gente, leya-arriba que passam cinco da uma! — berrou o sr. Miguel de relógio em punho.

Atravessando a belga o Libório saltou o valado que a delimitava, e por de-trás duma moita de arbustos viu-se-lhe desapertar o nó do nagalho que fazia as vezes de cinto.

Sem pressas os outros cuspinharam nas